

# Evasão dos alunos do Programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000<sup>1</sup>

SANDRA M. ZÁKIA L. SOUSA  
ROMUALDO PORTELA DE OLIVEIRA  
NÁDIA GAIOFATTO GONÇALVES

Faculdade de Educação, USP.

Recebimento: 25 de maio de 2003

Aprovação: 25 de agosto de 2003

**Resumo:** O propósito deste texto é apresentar as informações obtidas sobre o perfil sócio-acadêmico de alunos evadidos do curso de pós-graduação em Educação da FEUSP, nos níveis de mestrado e doutorado, mapeando as razões alegadas para o abandono do curso, abrangendo alunos ingressantes no período 1990-2000.

**Palavras-chave:** Perfil sócio-acadêmico; Evasão; PG em Educação.

**Abstract:** The purpose of this text is to present the information gathered about the socio-academic profile of dropouts from the Education graduate program at FEUSP, both at the master's and doctoral degrees level. The paper maps the alleged reasons for leaving the program, given by students who entered the program between 1990 and 2000.

**Key-words:** Socio-academic Profile; Attrition; Education Graduate Program.

## 1. Introdução

O propósito deste texto é apresentar as informações obtidas sobre o perfil sócio-acadêmico de alunos evadidos do curso de pós-graduação em Educação da FEUSP, nos níveis de mestrado e doutorado, mapeando as razões alegadas para o abandono do curso, abrangendo alunos ingressantes no período 1990-2000.

O tema da evasão em cursos de graduação é objeto de grande número de estudos na pesquisa norte-americana, em relação a qual chegou-se mesmo a propor alguns modelos teóricos de interpretação<sup>2</sup>. Na literatura brasileira, localizamos estudos sobre evasão em cursos de graduação<sup>3</sup>, no entanto, não parece ser

---

1 Este estudo contou com a colaboração de Sandro Gonçalves na organização dos dados e elaboração de gráficos e tabelas.

2 Cf. Tinto, (1975, 1982, 1986, 1987, 1993); Cabrera *et al.*, (1986 e 1993); Terenzini & Pascarella, (1977 e 1980); Bean, (1980, 1982, 1983); Astin, (1975) entre outros.

3 Cf. Rosa, (1977); Carvalho, (1986); UFRGS, (1991); UNICAMP, (1992); Santos *et al.*, (1992); (1993a,

esse um objeto de investigação no âmbito de cursos de pós-graduação, fato que impede a realização de comparações para perceber especificidades desse Programa e/ou características gerais da evasão neste nível de ensino.

Valendo-se das contribuições dos estudos sobre cursos de graduação, pode-se identificar diferentes concepções ou delimitações do termo evasão. Sem deter-se na problematização que o termo encerra, neste trabalho será utilizada como definição de evasão o processo de desligamento, voluntário ou não, do aluno<sup>4</sup>. Uma distinção impregnada ao termo refere-se à diferenciação entre evasão como processo de afastamento do aluno em relação ao curso e o registro, em seu histórico escolar, do desligamento como cessação de vínculo formal com o curso. No entanto, aqui, afastamento e desligamento são tratados como sinônimos, uma vez que desligamento é o termo utilizado no Regimento dos Programas de Pós-Graduação da USP. Nesse documento oficial, em sua seção V, são previstas as seguintes possibilidades de desligamento:

Art. 86 — O aluno será desligado do curso de pós-graduação, tanto em nível de mestrado como de doutorado, se ocorrer uma das seguintes hipóteses:

I — se obtiver nível R<sup>5</sup> em qualquer disciplina repetida;

II — se não efetuar a matrícula regularmente, em cada período letivo, dentro do prazo previsto no calendário escolar fixado pela CPG;

III — se for reprovado pela segunda vez no exame de qualificação;

IV — se não cumprir qualquer atividade ou exigência nos prazos regimentais<sup>6</sup>;

V — a pedido do interessado.

Desse modo, os registros disponíveis na Seção de Pós-Graduação (SPG/FEUSP) classificam todos os casos de abandono do curso como desligamento. Todo aluno que ingressou no Programa de Pós-Graduação e que, por quaisquer motivos — excetuando-se falecimento<sup>7</sup> — não concluiu o Curso, será considerado, para efeito deste estudo, como evadido.

1993b); Paredes, (1994); Silva *et al.*, (1995); Braga, (1997a, 1997b, 1997c); Peixoto e Braga, (1998); Kipnis, (1999) entre outros.

4 O foco aqui adotado é o de um programa isolado de formação. Se o enfoque fosse, por exemplo, o da universidade ou o sistema de pós-graduação como um todo, o aluno que se desliga de um curso ou programa para ingressar em outro não poderia ser considerado como "evadido".

5 Reprovado.

6 A partir de 1984, com o Decreto 22.102, os prazos máximos para defesa eram: mestrado — 5 anos, doutorado direto — 8 anos, e doutorado 5 anos. A partir de 30/06/99, com o Regimento da Pós-Graduação da USP, os prazos máximos para defesa foram alterados para: mestrado — 4 anos, doutorado direto — 6 anos e o doutorado continuou em 5 anos. Em 03/10/00, com uma Resolução do Conselho de Pós-Graduação da USP, os prazos máximos estabelecidos foram: mestrado — 3 anos, doutorado direto 6 anos e doutorado 4 anos.

7 Há três casos registrados de falecimento de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, no período entre 1990 e 2000.

As etapas percorridas no desenvolvimento do presente estudo foram:

1. identificação dos alunos evadidos do Programa, traçando seu perfil, por meio de consulta aos seus históricos escolares, disponíveis na SPG;
2. contato com os alunos evadidos, por meio de correspondência, a fim de levantar informações sobre as razões que os levaram à evasão, utilizando um questionário composto por questões abertas e fechadas (\*anexo 1);
3. análise das informações obtidas, levantando, a partir delas, indicações e propostas referentes à evasão;
4. divulgação dos resultados da pesquisa no âmbito interno e externo à FEUSP.

Foram analisados os processos e históricos escolares dos alunos evadidos do Programa, ingressantes dos anos 1990 a 2000. O horizonte de onze anos parece aceitável para cumprir três finalidades: identificar as ocorrências de evasão no decorrer do período, verificar alterações em sua incidência, antes e depois de 1994 (ano de criação das áreas temáticas) e comparar se o conjunto de motivos alegados para a evasão, predominantes antes de 1994, se alterou.

## 2. Procedimentos

A apresentação e análise das informações estão organizadas da seguinte forma:

1. caracterização geral dos ingressantes e evadidos de 1990 a 2000;
2. perfil dos alunos evadidos;
3. análise das respostas obtidas por meio dos questionários.

### 2.1. Caracterização Geral

Entre 1990 e 2000, ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP 1130 alunos, dos quais 506 (45%) no doutorado e 624 (55%) no mestrado. Desse total de ingressantes, houve 143<sup>8</sup> casos de evasão (13%), sendo 107 do mestrado e 36 do doutorado.

Nos gráficos apresentados a seguir (1 a 3), é possível visualizar o quadro geral de evadidos, por ano de ingresso e de evasão do Programa, bem como por seus níveis. O número de evadidos indicado nesses gráficos refere-se ao ano em que foi registrada a evasão, ou seja, não possui relação direta com o total de ingressantes do mesmo ano.

No gráfico 1 apresenta-se a movimentação geral de alunos do Programa, referente aos ingressantes a partir de 1990. Nota-se que no período entre 1993 e

---

<sup>8</sup> Nos registros da SPG constam 145 alunos desligados. Os dois excedentes são alunos que, apesar de constarem como "evadidos", sequer efetuaram sua matrícula inicial no Programa, não se caracterizando, portanto, a evasão.

1995, anos de transição na estrutura do Programa, houve uma redução significativa no número de vagas abertas, e a estabilização dessa oferta, a partir de 1996. Quanto à evasão, ela se distribui no decorrer do período de forma diferenciada.

Gráfico 1 - Total de ingressos e evasões - 1990 a 2000

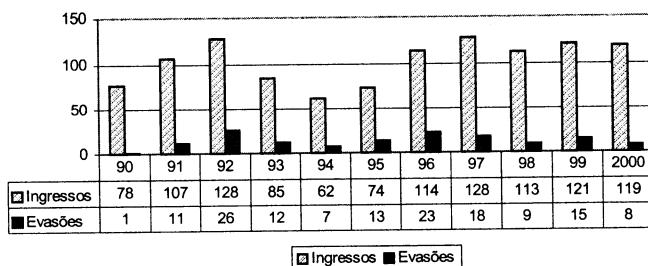


Gráfico 2 - Alunos evadidos do doutorado - anos de ingresso e de evasão

Gráfico 2 - Alunos evadidos do doutorado - anos de ingresso e de evasão

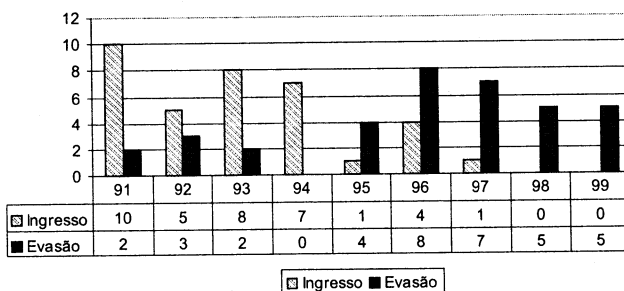
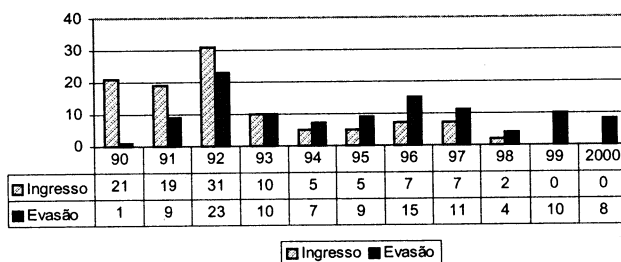


Gráfico 3 - Alunos evadidos do mestrado - anos de ingresso e de evasão

Gráfico 3 - Alunos evadidos do mestrado - anos de ingresso e de evasão



Referindo-se especificamente ao doutorado, no gráfico 2 é possível observar como a maioria dos evadidos deste nível ingressou até 1994, evadindo-se a partir de 1995, em maior quantidade. Ressalte-se que em 1990 não houve ingressantes que posteriormente se evadiram do Programa, daí sua ausência no referido gráfico.

No gráfico 3, referente ao mestrado, observa-se a mesma tendência presente no doutorado: a maioria dos evadidos ingressou no início da década de 90, distribuindo-se mais homogeneamente os casos de evasão, ao longo dos anos.

Quando é apresentado o número de ingressantes, por ano e nível, ao lado do número de evadidos, mas considerando-se o ano de ingresso dos alunos, fica bastante evidente a significativa redução da evasão do Programa, a partir de 1994, como pode ser observado nas Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 — Mestrado: número de ingressantes e ano de ingresso dos alunos evadidos

Ano	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	T	
Número de ingressantes	60	60	79	40	24	39	60	75	59	68	60	624	
Número de evadidos	21	19	31	9	5	6	7	7	2	0	0	107	
Evasões por período	80			27									107

Tabela 2 — Doutorado: número de ingressantes e ano de ingresso dos alunos evadidos

Ano	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	T	
Número de ingressantes	22	46	49	45	38	34	53	53	54	53	59	506	
Número de evadidos	0	10	5	8	7	2	4	0	0	0	0	36	
Evasões por período	23		13										36

Neste texto, quando for feita referência aos anos de ingresso dos alunos estudados, serão designados como grupo A, os ingressantes de 1990 e 1993, e como grupo B, os que ingressaram a partir de 1994.

Conforme pode-se observar nas Tabelas 1 e 2, a partir da reorganização interna em áreas temáticas ocorre a redução do número de evadidos entre os ingressantes a partir de 1994. Tal redução é mais significativa no mestrado: somente 25% dos evadidos no período ingressaram de 1994 a 2000; no doutorado o índice é de 36%, maior do que o do mestrado, mas não menos importante, em relação ao total de evasões.

Os números apresentados nos gráficos 2 e 3 e nas Tabelas 1 e 2 vêm evidenciar que as mudanças efetuadas no Programa, a partir de sua reformulação em 1994, provavelmente permitiram aos candidatos ter maior clareza quanto à sua área de interesse, tendo em conta seus projetos de pesquisa, o que resultou na finalização das pesquisas e em uma conseqüente menor taxa de evasão.

Ressalte-se que no grupo B há uma média anual de evasão de 7% no mestrado e de 4% no doutorado, contra as médias de evasão do grupo A, de 34% e 14%, respectivamente. No que diz respeito aos ingressantes de 1999 e 2000, embora não tenha decorrido tempo suficiente para a ocorrência de evasão motivada por problemas com prazo, ainda assim a diminuição dos índices de evasão do Programa é evidente. Tais dados permitem afirmar que as iniciativas de reformulação interna tiveram um impacto muito significativo na redução da evasão.

Considerando-se somente o período posterior à reformulação do Programa, obtém-se, no período de 1994 a 2000, o seguinte quadro geral de ingressantes por área temática:

Tabela 3 — Ingressantes por nível, ano e área temática

Área Temática	MESTRADO								DOUTORADO								T. área
	94	95	96	97	98	99	00	T.M.	94	95	96	97	98	99	00	T.D.	
Cultura	2	4	4	6	7	6	5	34	5	3	2	6	7	6	5	34	68
Psicologia	5	4	11	10	9	8	5	52	6	2	7	6	5	8	9	43	95
Linguagem	2	4	10	8	4	6	10	44	5	3	5	6	5	4	3	31	75
História	1	5	3	8	5	5	5	32	6	4	6	5	5	3	9	38	70
Filosofia	2	2	4	4	4	5	6	27	1	4	5	4	5	3	3	25	52
Estado	5	5	5	18	9	10	11	63	4	4	12	10	10	10	9	59	122
Ciências	3	9	10	9	7	9	9	56	5	5	9	6	6	10	9	50	106
Didática	4	4	9	9	10	15	5	56	6	6	5	7	8	6	8	46	102
Educação Especial	-	2	4	3	4	4	4	21	-	3	2	3	3	3	4	18	39
Ingr./ ano	24	39	60	75	59	68	60	385	38	34	53	53	54	53	59	344	729

Na Tabela 3 apresenta-se, por área temática, o número de ingressantes no mestrado e no doutorado, bem como o número total de ingressantes por área, ano e níveis<sup>9</sup>.

O gradual aumento no oferecimento das vagas e a posterior estabilização no número de ingressantes por ano podem ser melhor compreendidos a partir da Tabela 4, que traz os números de orientadores por área e por ano.

9 No período de 1994 a 2000, houve o reingresso de 8 alunos, incluídos nesta tabela, e assim distribuídos: 1995 — 1 em Cultura (M) e 1 em História (D); 1996 — 1 em Estado (D); 1997 — 1 em Estado (M); 1999 — 1 em Psicologia (D) e 1 em Cultura (M); 2000 — 1 em Estado (M) e 1 em Linguagem (D).

Tabela 4 — Número de orientadores (O) e de vagas (V), por área, de 1994 a 2000

Ano	94		95		96		97		98		99		00	
Área	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V
Ciências	13	18	15	11	15	19	15	15	17	14	16	14	16	18
Cultura	8	12	10	5	12	6	14	12	14	13	14	13	10	10
Didática	18	27	16	9	16	15	20	19	20	18	20	18	19	14
Estado	20	18	20	19	19	15	19	25	18	17	18	17	17	17
Ed. Especial	-	-	4	5	5	5	7	5	8	7	8	7	8	8
Filosofia	9	13	10	11	10	10	10	8	10	7	10	7	11	9
História	7	15	14	9	13	10	13	15	15	11	14	11	15	13
Linguagem	8	16	11	7	13	14	13	16	12	8	13	8	11	13
Psicologia	21	22	16	9	16	16	18	17	19	14	18	14	17	13
Total	104	141	106	85	119	110	129	132	133	109	131	109	124	115

No gráfico 4 pode-se observar a participação relativa de cada área temática entre os ingressantes e entre os evadidos, no período de 1994 a 2000, considerando-se os totais do período: 729 ingressantes, dos quais 40 evadidos.

A proporção de ingressantes nas áreas de Estado, Ciências, Didática e Educação Especial em relação ao total de ingressantes no Programa é relativamente maior do que a de evadidos em cada uma dessas áreas em relação ao total de evadidos. Por outro lado, nas áreas de Filosofia e Psicologia esses índices são relativamente próximos. Finalmente, nas áreas de Cultura, Linguagem e História o índice de evadidos é maior que o de ingressantes.

A Tabela 5 permite a visualização dos números absolutos de ingressantes e evadidos, por Área.

Tabela 5 — Número absoluto de ingressantes e evadidos, por Área (1994-2000) e % de evasão das áreas, em relação a seus ingressantes.

Área	Ingressantes	Evadidos	% de evasão da Área
Ciências	106	4	3.77
Cultura	68	7	10.29
Didática	102	4	3.92
Educação Especial	39	1	2.56
Estado	122	5	4.09
Filosofia	52	3	5.76
História	70	5	7.14
Linguagem	75	6	8.00
Psicologia	95	5	5.26
Total	729	40	5.48

Em relação a seus próprios ingressantes, os índices de evasão das áreas de Cultura, História e Linguagem são os mais elevados; os de Psicologia e Filosofia têm pequenas diferenças, comparando-os à média e os das demais áreas são mais baixos.

Para avaliar tais discrepâncias internas ao Programa seria necessária uma pesquisa que comparasse as dinâmicas específicas das áreas, o que ultrapassa os objetivos do presente estudo.

## 2.2. Perfil dos alunos evadidos

Neste tópico, são apresentadas as informações obtidas a partir do registro acadêmico dos evadidos, bem como de seus históricos escolares<sup>10</sup>. Há também algumas informações retiradas dos registros manuais da SPG, ou seja, das fichas que eram utilizadas internamente, com informações sobre os alunos, e que são usadas apenas como ilustração neste estudo, uma vez que foram deixando de ser atualizadas à medida que os registros acadêmicos passavam a ser processados pelo Sistema Fênix<sup>11</sup>. Os dados são tratados separadamente para o mestrado e o doutorado.

Considerando que muitas das informações sobre o perfil dos alunos evadidos não poderiam ser analisadas sem serem comparadas com os dados dos ingressantes, optou-se por organizar uma amostra aleatória dos mesmos, correspondente a 10% dos ingressantes de cada nível, respeitando-se a proporção entre homens e mulheres, por ano. A partir dessa delimitação, foram consultados os históricos dos alunos, selecionados de 10 em 10 nas listagens da SPG.

Em seguida, são apresentadas as informações sobre o perfil dos alunos evadidos e, quando possível, é feita a comparação de tais dados com o perfil dos ingressantes, que compuseram a amostra.

### 2.2.1. Perfil dos evadidos do mestrado

Dos 624 ingressantes do mestrado, 107 alunos evadiram (17%), sendo que entre estes a predominância é de mulheres (66% — 71), seguindo a tendência já presente nos ingressantes desse nível, no qual 69% (431)<sup>12</sup> são do sexo feminino. Diferentemente de estudos realizados em outros níveis de ensino, não há enviesamento por sexo, na relação entre ingressantes e evadidos. O mesmo ocorre quanto à nacionalidade: 98% dos ingressantes e 96% dos evadidos são brasileiros.

10 Quanto aos números e porcentagens apresentados, ressalte-se que uma das fichas do mestrado trazia informações incompletas sobre o aluno, daí alguns itens tratados neste tópico referirem-se a 106 alunos.

11 O Sistema Fênix é o software de controle de registros acadêmicos da Pós-Graduação da Universidade de São Paulo.

12 Este dado refere-se ao total de ingressantes no mestrado, entre 1990 a 2000. As demais informações sobre os ingressantes referem-se à amostra, que corresponde a 61 indivíduos.



No que diz respeito à idade, na Tabela 6 observa-se que 38% dos ingressantes situam-se na faixa etária até 30 anos (o ingressante mais novo da amostra tem 22 anos), enquanto que entre os evadidos, há 27 % nessa mesma faixa etária (mais novo: 23 anos). Porém, se forem considerados os alunos até 40 anos, tem-se, entre os ingressantes, um índice de 79% e, entre os evadidos, 72%.

Tabela 6 — Mestrado — faixas etárias dos ingressantes e dos evadidos

Idades	20 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 ou mais	Não consta	Total
Ingressantes	8	18	17	9	9	3	2	0	66
	11%	27%	26%	14%	14%	5%	3%	0	100%
Evadidos	2	27	23	25	19	7	3	1	107
	2%	25%	21%	23%	18%	7%	3%	1%	100%

Profissionalmente, 67% dos evadidos (72) atuam como docentes, seja no ensino superior (15% — 16), ou na educação básica (52% — 56). Não se dispõe dessa informação em relação aos ingressantes.

Considerando-se o registro constante nas fichas dos alunos referentes à instituição de graduação (106 dos evadidos e 61 dos ingressantes), pode-se observar, na Tabela 7<sup>13</sup>, um maior percentual de ingressantes do que de evadidos com graduação feita na USP, sugerindo uma maior permanência destes no mestrado. Ressalte-se, porém, que essa diferença é pequena — 5%. O inverso ocorre com alunos graduados em outras instituições públicas. Nesse caso a diferença proporcional entre ingressantes e evadidos é maior: 9%. Caso houvesse um maior índice de ingressantes oriundos de outros estados, poder-se-ia supor uma inadaptação ou dificuldade financeira do aluno para a realização do mestrado, mas isso não se verifica: 87% (53) dos ingressantes e 89% (94) dos evadidos são do estado de São Paulo, com um pequeno índice proveniente do interior do estado (5% e 8%, respectivamente).

Tabela 7 — Ingressantes e evadidos do mestrado — instituição de graduação

Instituição	Ingressantes		Evadidos	
	N.	%	N.	%
USP	32	52.46	50	47.17
Outras faculdades públicas	17	27.87	39	36.79
Faculdades particulares	12	19.67	17	16.04
Total	61	100	106	100

Nota: Ressalte-se que o número de ingressantes representa uma amostra correspondente a 10% do total de ingressantes e o de evadidos ao universo de evadidos

13 As percentagens indicadas no item Evadidos nas tabelas 7 e 8 são relativas ao total de evasões, e não ao número de ingressantes de cada instituição ou curso/área.